

## Retrato de Jesus

Categoria : Amor

Publicado por [Marcio-geec](#) em 01/8/2006

Gustavo G. Fróes

Um jovem e talentoso pintor de nossa época, logo assim que concluiu o seu Curso de Belas Artes, engendrou um projeto que, certamente, o tornaria famoso se pudesse ser concluído com sucesso.

Determinou-se a pintar um retrato de Jesus. Não apenas mais um retrato do Mestre, mas o mais perfeito, o mais belo, aquele que retrataria com maior fidelidade toda a beleza, toda a serenidade e toda a perfeição do Rabi da Galiléia. Para tanto, buscaria as informações disponíveis, pesquisaria em todas as fontes históricas e utilizaria todo o potencial da ciência moderna.

Não vacilaria em usar os mais avançados programas de computação para definir a real imagem do Cristo. Arqueologia, cibernética, química, história, matemática etc. Não mediria esforços para alcançar seu objetivo.

Como era óbvio, começou pelos livros, que são os documentos vivos da história. Comparou e pesquisou. Estudou a geografia da Galiléia e da Judéia. Pesquisou a evolução das raças, chegou às raízes hebraicas. Conheceu hábitos da antiguidade e desvendou mistérios de suas religiões. Durante anos a fio juntou informações para formar o esboço de sua realização.

Mas, ainda faltava algo que ele não sabia definir. Algo que pudesse dar-lhe definição, segurança, certeza. Resolveu, então, viajar para Jerusalém. Lá chegando, contratou um guia, um bondoso homem de mãos calejadas e de barbas quase brancas, que o levou a visitar os locais por onde Jesus passara. Levou-o também à Galiléia, a Cafarnaum, ;mostrou-lhe a beleza do Lago de Genezaré, as águas sagradas do Rio Jordão e a Cidade Santa de Belém.

Depois de vários dias de convivência, o bondoso guia, que já se afeiçoara ao rapaz, percebeu que ele buscava algo e questionou-o:

- "Em que mais posso servir-te, filho? O que buscas?"

Foi então que o jovem entusiasta narrou-lhe a sua lida, descreveu todo o seu projeto, mostrou quanto já havia conseguido reunir e confessou que, apesar de todo o avanço e toda ajuda, o trabalho estancara na busca do que ele não sabia o que era e nem como conseguir. Por isso estava ali, na busca de um caminho a seguir.

Com largo sorriso, com um brilho profundo no olhar, o generoso servidor lhe asseverou:

- "Não precisas de nada disso. Deixe as pesquisas, as narrativas, os cálculos, o computador e tudo o mais. Preocupe-se apenas em pintar em cores vivas o que de melhor já existiu na face da Terra. Como era o rosto de Jesus? Eu lhe digo: O Seu rosto era a paz; Seu semblante era a ternura; em Seus olhos brilhavam as mais belas luzes do Universo; Seus lábios eram firmes na doçura e na

justiça do Pai; Seus cabelos eram a moldura da perfeição. Singeleza e suavidade eram seus traços mais marcantes.

E já despedindo-se, disse:

- "Queres pintar o retrato de Jesus? Então pinta o Amor".

Assim deve ser. Devemos pintar o retrato de Jesus com as cores vivas do nosso coração, fazer Dele o Amor-vivo habitando em nós.

(Sei - 25/10/97 - nº 1543).

(Jornal Mundo Espírita de Dezembro de 1997)